

EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19¹

Caroline Alves Oliveira²

RESUMO

O presente artigo visa discutir o tema empréstimos linguísticos que surgiram no período da pandemia de Covid-19. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre estrangeirismos linguísticos, mostrando como surgiram no período pandêmico, buscando discutir como se deu o uso desses estrangeirismo. Mostrando, através de pesquisas feitas pela internet em artigos e notícias, como a globalização e a influência digitais têm ocasionado mudanças no léxico, proporcionando que a língua tenha influências de novas palavras em aspectos culturais, econômicos, tecnológicos e científicos. Os estrangeirismos linguísticos têm implicações na cultura e na sociedade visto que há uma diferença de poder desses. O idioma que mais deu origem aos empréstimos linguísticos neste período foi o inglês, pois as pesquisas e artigos científicos eram provenientes dos Estados Unidos e isso influenciou na adoção de palavras vindas de lá. Os estrangeirismos estão cada vez mais presentes no vocabulário pelo fato de que as pessoas buscam novas palavras por estarem em contato com novas culturas. Conclui-se que, como a língua está em constante mudança e em busca de inovação, está se adapta a necessidade do momento atual. No caso da pandemia de Covid-19, que foi uma pandemia em nível global, muitas informações advindas das mídias sociais e dos meios de comunicação utilizavam os termos que vinham do inglês, em sua maioria, e esses empréstimos eram utilizados para falar das medidas preventivas e do próprio vírus.

Palavras-chave: língua portuguesa - estrangeirismos; COVID-19, Pandemia de, 2020-2023; globalização; neologismo.

ABSTRACT

This article aims to discuss the topic of linguistic loans that emerged during the Covid-19 pandemic. This is a bibliographic review on linguistic foreign words, showing how they emerged in the pandemic period, seeking to discuss how these foreign words were used. Showing, through internet searches in articles and news, how globalization and digital influence have caused changes in the lexicon, providing that the language has influences of new words in cultural, economic, technological and scientific aspects. Linguistic loanwords have cultural and societal implications as there is a power difference behind borrowing. The language that most originated these linguistic borrowings in this period was English, as research and scientific articles came from the United States and this influenced the adoption of words coming from there. Foreign expressions are increasingly present in vocabulary due to the fact that people seek new words because they are in contact with new cultures. It is concluded that, as the language is constantly changing and in search of innovation, it adapts to the needs of the current moment. In the case of the Covid-19 pandemic, which was a global pandemic, a lot of information coming from social media and the media used terms that came from English, for the most part, and these loans were used to talk about preventive measures and the virus itself.

Keywords: Portuguese language - foreign words; COVID-19, Pandemic of, 2020-2023; globalization; neologism.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Wânia Miranda Araújo da Silva.

² Estudante de graduação do curso de Letras – Língua Portuguesa pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e as influências digitais têm feito com que a sociedade partilhe novos conhecimentos e isso têm ocasionado mudanças no léxico, pois a língua tem obtido novas influências em aspectos culturais, econômicos, tecnológicos e científicos. É possível perceber que, com a mudança nos padrões culturais da sociedade, o léxico na língua tem se alterado, sendo possível perceber tais alterações também nos aspectos fonológicos, sintáticos, dentre outros. Quando uma palavra estrangeira é adotada ou modificada, torna-se estrangeirismo, sendo assim a autora Contiero (2013) cita as palavras *shopping* e *show* que são aceitas sob a grafia estrangeira do inglês. A partir desses empréstimos criam-se palavras novas somadas aos empréstimos de outros idiomas, que levam também ao neologismo. Segundo Contiero (2013, p. 98) “[...] o neologismo é uma criação lexical, que utiliza elementos já existentes na língua”.

Conforme o autor Biderman (2001, p. 99), “O termo estrangeiro, ao ser incorporado a um determinado sistema linguístico e codificado por ele, é considerado um empréstimo ou uma adoção”. A partir do exposto, percebemos que os termos em língua estrangeira, ao serem utilizados nos usos da língua portuguesa, constitui um processo de adoção desses termos que depois passam a serem incorporados ao sistema linguístico em uso.

Cortiero (2013) notou que as revistas e anúncios publicitários se apropriam de palavras e expressões estrangeiras para atrair o público. Isso faz com que ocorra empréstimos linguísticos com aspectos inovadores e com outros significados, pois os empréstimos linguísticos que são trazidos são modificados para atrair o público. A partir daí, a autora analisa o empréstimo linguístico e o uso de expressões estrangeiras no português brasileiro que ainda não estão presentes nos dicionários. Para a análise, a autora apresentou os dicionários “Houaiss da língua portuguesa” (2009), “dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa” (2010), “dicionário Aurete digital: dicionário contemporâneo da língua portuguesa” (2012).

Além disso, a palavra estrangeira para que seja aceita pelas comunidades linguísticas, passa por alguns processos. Assim, para a adoção de uma determinada palavra estrangeira para a língua receptora que acaba por se modificar. Para que o termo estrangeiro seja aceito, é necessário que haja um uso frequente da palavra na língua receptora, presente em revistas e propagandas publicitárias, em geral, tende a ser mais fácil, sendo o item posteriormente inserido no acervo léxico da língua.

Cantiero (2013) também fala que o inglês é o mais utilizado como fonte de empréstimo no português brasileiro contemporâneo ainda que também haja empréstimos do latim, do grego, do francês, do árabe, do italiano e do inglês. O empréstimo tem sido mais do inglês, devido à

influência norte-americana nas áreas que dizem respeito (principalmente) à tecnologia, às propagandas e ao cinema. Por outro lado, Cortiero (2013) afirma também que o espanhol é mais difícil de ser uma língua fonte de empréstimo para o português brasileiro diante da baixo uso de itens emprestados do espanhol atualmente. Em virtude de o inglês ser muito utilizado nos meios de comunicação, é possível observar sua influência em anúncio de publicidades e revistas que são dirigidas ao público adolescente como demonstrado por Cortiero (2013) como exemplos: as revistas “todateen”, “atrevida” e “capricho”.

O uso do estrangeirismo está associado a tecnologia como, por exemplo, o whatsapp. É possível perceber que a comunidade linguística insere esses itens no seu repertório por haver mais aceitação coletiva. Contudo, para Cortiero (2013), quando as palavras da língua estrangeira passam a ser inseridas em obras lexicográficas como dicionários, tais palavras já se encontram frequentemente em uso, tornando-se empréstimos. Segundo a autora, para ocorrer a concretização do empréstimo linguístico, é necessário que haja aceitação dos interlocutores e aceitação da comunidade.

Há casos em que o estrangeirismo é apresentado em revista e propaganda com outro significado pela mídia e a publicidade, para ter destaque ou para vender um produto. Fazem uso dos empréstimos linguísticos, criando-se assim uma relação entre o falante e os itens tomados de empréstimo.

Ao olharmos o estrangeirismo no português brasileiro contemporâneo, nota-se que o item emprestado revela uma carga de fatores sociais e culturais. Demonstrando estar muito agregado às músicas, sites de compras e redes sociais, campos que indicam interação com diferentes culturas ao redor do mundo. A aceitação dos empréstimos linguísticos depende dos valores sociais ou de como são vistos pela comunidade linguística em questão. Segundo Cortiero (2013), para compreender os empréstimos, é necessário observá-los com um olhar sociolinguístico, porque podemos perceber qual faixa etária utiliza mais o empréstimo linguístico, que valor o empréstimo tem para determinado segmento da comunidade e qual conceito agrega.

Se observamos nas propagandas publicitárias o empréstimo está agregado ao consumo e aos valores sociais, para trazer uma ideia de sofisticação, inovação e luxo. Nas revistas citadas anteriormente, o empréstimo é utilizado também como uma ideia de consumo, em que está presente o neologismo.

O presente artigo mostra através de pesquisas feitas pela internet os empréstimos e neologismo linguísticos que surgiram durante a pandemia de Covid-19. Como os memes e a

mídias digitais fizeram para que ocorra a incidência dos mesmos. Mostrando quais empréstimos e neologismos surgiram nesse período apresentando o significado de cada item.

2 EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO E COVID-19

A pandemia de Covid-19 ocorreu devido a uma infecção respiratória causada pelo “coronavírus SARS-CoV-2” que teve transmissão global que durou 3 anos. A sigla Covid-19 é “Formada da abreviação dos pedaços de palavras da língua inglesa “co”, para *corona*, “vi”, para *virus*, “d”, para *disease* (doença) e 19 referente ao ano (2019) da descoberta do novo coronavírus” (Jornal O Alto Taquari, 2020). Com a alta taxa de transmissão, a OMS (Organização Mundial da Saúde) adotou algumas medidas para que o vírus não fosse propagado como, por exemplo: lavagens das mãos, uso de máscara e restrição social, limpeza rotineira de ambientes e superfícies e proibições de funcionamento de lugares onde poderiam ter aglomeração de pessoas.

A sociedade e internet traz características sobre o mundo e as informações que contribui para o desenvolvimento global. Como durante a pandemia mundial as informações sobre a Covid-19 eram transmitidas para o mundo todo, as pessoas começaram a utilizar os termos praticados da língua inglesa, coletando informações e artigos científicos sobre o vírus. A sociedade, por estar em contato com novas culturas, pratica intercâmbio de palavras vindas de outras línguas e isso é constantemente visto no vocabulário. A tecnologia e a globalização têm influenciado para que os falantes se apropriem de palavras estrangeiras no seu vocabulário e a pandemia trouxe novas palavras no vocabulário das pessoas.

As redes sociais foram um meio de contato muito ativo entre as pessoas na pandemia, uma vez que as pessoas não podiam ter contato físico com as outras, devido ao isolamento e distanciamento social. Então elas se conectavam, principalmente, por redes como *facebook*, *WhatsApp*, *Twitter*, *Instagram* e *LinkedIn*. Os memes que circularam no *Instagram* e em outras redes impulsionaram o compartilhamento de novas palavras que seriam incorporadas ao vocabulário brasileiro, como, “Vtzeiro”, “coronavairus” e Pfizer por “Pfizeeeeeeeer”.

As palavras advindas da língua inglesa chegaram junto com a pandemia e as pessoas começaram a utilizá-las. Como os Estados Unidos tem influência no mundo e, consequentemente, influência linguística, isto foi impulso para que ocorresse esses empréstimos oriundos de lá, pois notícias e artigos científicos eram provenientes de lá trazendo muitos termos como, *lockdown*, uma das palavras incorporadas em nosso vocabulário durante a pandemia. Conforme

Pigatto (2021, p.6) “[p]ortanto, o fenômeno estrangeirismo é um processo de inserção natural e consegue atingir maiores feitos de forma tecnológica, principalmente em redes sociais como o Instagram, adequando-se às necessidades dos usuários...” As palavras e expressões, memes e gírias contribuíram para os empréstimos linguísticos que surgiram durante a pandemia, como “covidiot”, “lockdown”, “live” e “Home office”. Como a língua muda e inova isso também mostra que a língua se adapta à necessidade do momento em que está vivendo, nesse caso, a pandemia da Covid-19.

Segundo Contiero (2013) como a sociedade está cada vez mais globalizada e se adapta às mudanças e aos fenômenos que ocorrem no mundo, isso também traz consequências para a estrutura da língua. Para Contiero (2013, p. 98) “Tal fenômeno pode ser visto nas modificações no nível lexical de uma língua, mais especificamente nos processos de formação de novas palavras, que geram mudanças, evolução, novidade, criação e inovação”. Consequentemente não foi diferente no período da pandemia da covid-19, com a criação e inovação de palavras que surgiram nesse período. Exemplo disso foi o termo “covidado”, para se referir a quem testava positivo para Covid-19 que foi um neologismo.

3 NEOLOGISMO E A COVID-19

Apontamos, a pandemia da Covid-19 possibilitou-se de novas palavras o neologismo “Covidiot”, uma expressão criada para falar do cidadão que não cumpriu o isolamento social. E também “Coronga”, que foi um apelido criado para o vírus, que qual mais tarde foi chamado de “corona”. Para Gonçalves (2013, p.11-12) “criar novas palavras e modificar os significados já existentes são tarefas tão rotineiras que, muitas vezes, não nos damos conta da sensação de novidade que nos despertam”. Não nos damos conta disso porque as redes sociais e a mídia despertam a curiosidade e o desejo de criar novas palavras e de fazer empréstimos linguísticos.

Conforme Silva (2022, p. 20) “[...] a importação de palavras estrangeiras encontra-se acentuada e levanta algumas possibilidades para esse fenômeno, como a necessidade de uma rápida comunicação, uma imposição relacionada a aspectos culturais, a necessidade de uso e entendimento da língua e os empréstimos por contato linguístico”. A importação de palavras estrangeiras se dá pelo contato linguístico seja pessoalmente ou por meio das redes sociais.

De acordo com Silva (2022, p. 33), a pandemia de Covid-19 trouxe, como consequência, além dos já citados anteriormente, termos como *home office*, *lockdown*, *Google meeting*, utilizados na mídia e por grande parte dos falantes do Português Brasileiro. O termo *lockdown*

significa confinamento total, esse termo não foi traduzido e foi utilizado da mesma forma que na língua inglesa, sendo incorporado ao vocabulário do português brasileiro. O termo lockdown foi um termo que surgiu do inglês para o português mas inicialmente causou um “susto” porque não se entendia o que o termo significava, que é uma medida mais restritiva em que só se podia sair para fazer algo que fosse essencial, e contava com o fechamento de alguns lugares considerados não essenciais.

A palavra lockdown quando surgiu, trouxe logo um estranhamento por parte dos falantes, mas depois que foi adotada ela começou a ser aceita. (Por quê?) Conforme Cantiero (2013, p. 101) “[...] se uma determinada comunidade linguística passa a integrar, no seu repertório lexical, unidades léxicas de outros sistemas de língua, é porque houve consciência e aceitação coletiva positiva do fenômeno estrangeiro”. No começo houve um estranhamento por parte dos falante em relação ao termo porque se tinha um debate acerca de quem deveria seguir as medidas de distanciamento social, o que fez com que ocorresse uma mudança social acerca do termo. “Piadas nas redes sociais, os famosos memes, buscaram trazer termos em português [...] como 'tranca-ruas', confinamento ou bloqueio total” (Diário da Região, 2021).

Na economia, surgiu o termo *circuit breaker*, também durante a pandemia, que significa travar as operações da bolsa de valores, mas, no inglês, esse termo significa “disjuntor”. Outros termos que foram usados no período do isolamento social provenientes do inglês e incorporados ao português brasileiro foram *home working* e *home office* para se referir ao trabalho remoto, prática adotada pelas empresas e outros setores durante este período no qual muitas pessoas trabalharam de suas casas. Outra expressão estrangeira adotada foi *home schooling* para se referir ao ensino remoto, que a tradução seria educação escolar em casa. Agora há palavras que já eram emprestadas do inglês para português brasileiro, mas que tiveram mais evidência no período pandêmico, como *chat* e *fake News*. Há termos que estão em evidência até hoje, como o termo *Delivery* – entrega de mercadoria em domicílio – serviço muito utilizado na época da pandemia, já que as pessoas não podiam sair de casa durante o isolamento social.

Outro termo que foi trazido do inglês foi *live*, devido isolamento social e não podiam se aglomerar, as *lives* foram utilizadas para a realização de conferências, palestras e até mesmo shows. Esse termo estrangeiro entrou na língua portuguesa brasileira rapidamente.

Segundo Pigatto (2021, p.1) “A língua portuguesa se mostra em constante evolução comunicativa advindo de muitos fatores como as relações comerciais, políticas, culturais e sociais. Com isso, novas inserções de palavras acabam ampliando o léxico dos falantes e, consequentemente, sua utilização”. Da mesma forma, o período pandêmico fez com que as pessoas

tivessem contato com diferentes culturas, o que impulsionou empréstimos linguísticos como os apresentados.

Conforme Pigatto (2021, p.1) “[...] o aumento considerável da utilização de palavras da língua inglesa em período pandêmico unido a outro fenômeno denominado como meme, pois através disso, a tendência de “viralizar” e conseguir maior visibilidade da rede social para o mundo era maior.” Por conta da Covid-19, muitas pessoas passaram a usar os *memes* como forma de diversão e para “viralizar” e, com isso, tiveram mais contato com as palavras do inglês e passaram a usar no momento atual.

De acordo com Cantiero (2013, p. 98):

Por essa razão, é perceptível que, à medida que as sociedades se tornaram mais globalizadas, novas formas de representação do mundo surgiram em decorrência de fenômenos linguísticos que alteraram (e alteram) a estrutura das línguas. Tal fenômeno pode ser visto nas modificações no nível lexical de uma língua, mais especificamente nos processos de formação de novas palavras, que geram mudanças, evolução, novidade, criação e inovação.

Com o avanço da internet, a globalização possibilitou o uso dos empréstimos linguísticos, ou seja, incorporação de palavras estrangeiras para o português. Mas os empréstimos linguísticos também se dão pelo uso das tecnologias da comunicação, com isso as fronteiras que antes impediam as línguas de entrar em contato hoje estão cada vez mais próximas. Com o período da pandemia de Covid-19 não foi diferente, como as pessoas estavam em isolamento social, o uso das redes sociais impulsionou o uso de termos estrangeiros que acabaram por ser incorporados na língua. Além disso, o período pandêmico fez com que as pessoas tivessem que se adaptar ao momento atual, o que antes era presencial, como escola e trabalho, passaram a ser remotos, sem contato. Com essa nova realidade, as pessoas adotaram palavras como *schooling* e *home office* e, o que se pode analisar nesses empréstimos é que eles não sofreram mudanças morfológicas na estruturas das palavras, foram incorporadas como estavam, do inglês.

Segundo Cantiero (2013, p. 99) “[...] a frequência de uso de um estrangeirismo é o primeiro critério que determina sua incorporação à língua receptora, ou seja, quanto mais a palavra for veiculada na mídia ou inserida na fala da população, maior será a sua chance de integração”.

"A língua é um organismo vivo, está em constante evolução e se adapta aos contextos socioculturais. Este momento vai influenciar, por exemplo, na criação de novas palavras e expressões para dar conta desta nova realidade", explicou Claudia Zavaglia (Diário da Região,

2021) sobre os estrangeirismos incorporados durante a pandemia. Como a língua está em constante mudança, para lidar com o momento atual, as pessoas vão buscar novas palavras e empréstimos linguísticos de outras línguas para se adaptar aquele contexto. Importante observar que os empréstimos linguísticos sempre ocorreram na língua e nas línguas do mundo, mas devido ao período da pandemia, observou-se uma intensificação no seu uso por meio das mídias sociais.

As palavras emprestadas do inglês aparentam ter mais prestígio e aceitação por partes dos falantes, pois até países que não são de língua inglesa se apropriam de palavras advindas do inglês. Branco (2011, p.238) “o usos dos empréstimos linguístico traz discursões de identidade nacional, poder e colonialismo”. Mas as questões linguística em relação aos empréstimos linguístico não pode ser ignoradas, pois alguns linguistas considera os empréstimos algo inseparável nas línguas. O Brasil é aberto a novas descobertas o que vem do exterior inclusive dos Estados Unidos influencia como natural, a uma relação de poder e hegemonia americana por traz.

De acordo com Cantiero (2013, p. 100), “Como o inglês se mostra fortemente difundido nos meios de comunicação, era de se esperar que as influências do idioma também atinxissem o campo da publicidade”. O inglês é uma língua que tem forte influência nos meios de comunicação e redes sociais, no período pandêmico, os artigos científicos que foram publicados sobre o vírus acabaram também por influenciar para que ocorressem os empréstimos linguísticos. Segundo Branco (2011,p.243) “O paradoxo é dissolvido logo que ele é observado no contexto da desigualdade de poder que informa a relação entre os Estados Unidos da América e o Brasil, seja a relação linguística, técnica, social, cultural ou política”. Do mesmo modo percebe se uma conformidade entre o inglês americano e o português, ocorre e uma aceitação dessas traduções, os empréstimos linguístico passa por ser aceito pelo leitor levando em conta os diferenciais de poder nas traduções.

As pessoas usaram frequentemente o Google no período pandêmico, esse uso frequente também favoreceu que os empréstimos linguísticos entrassem em evidência, visto que o Google é uma empresa norte-americana. Para “Quem não sabe o significado de determinada palavra que tem sido usada durante a pandemia ou busca por informações da doença usa o Google como ferramenta para manter-se atualizado” (Diário da Região, 2021).

Conforme já dito anteriormente, as redes sociais também foram um fator determinante para a propagação dos estrangeirismos, visto que as notícias e os termos usados pelos médicos influenciaram para que ocorresse a propagação e aceitação dos falantes.

"É de uma importância extrema o que as redes sociais estão fazendo: divulgando terminologias da medicina, biologia e da ciência que acabam entrando na nossa visão de mundo. Essas palavras acabam dando uma credibilidade para que as pessoas acreditem nesta doença", avaliou a linguista Claudia Zavaglia (Diário da Região, 2021).

As divulgações feitas pelas redes sociais acabaram por trazer informação, mas, também, desconhecimento no sentido em que as pessoas não compreendiam direito o que estava sendo apresentado, porque as pessoas adotaram determinados termos estrangeiros que causaram uma certa “estranheza” por parte dos falantes, porque eles não se atentaram para a questão da tradução e significado de uma determinada palavra.

A rapidez em que as informações chegavam através das mídias sociais, assim como as palavras e conceitos advindos da mídia, fez com que esses estrangeirismos linguísticos fossem aceitos rapidamente pelos falantes sem a necessidade de que os termos fossem adaptados ou traduzidos, como o exemplo do *lockdown* e *home schooling*, já citados anteriormente. Conforme Cantiero (2013, p.99) “[p]ortanto, não basta a criação de um neologismo baseado em língua estrangeira para que ele se torne integrante do acervo lexical de outra língua”.

Neologismos, que são a criação ou adaptação de palavras novas que surgem da necessidade de suprir um termo vocabular na comunicação: *panelaço*, *deletar* (do inglês *delet*), *sextou* (para citar alguns); e estrangeirismos, que são a importação de palavras e termos de outras línguas, estão surgindo a todo instante. (Jornal O Alto Taquari, 2020)

As palavras citadas por Souza (2020) constituem neologismos que tiveram destaque no período da pandemia da Covid-19 como *sextou* que foi muito usado, também teve a palavra *Delivery* que significa a entrega de um algum produto a domicílio, essa modalidade de entrega foi muito usado pelas empresas para vender suas mercadorias na pandemia. Segundo Bagno (2001, p. 82), “não existe língua pura: o vocabulário de qualquer língua do mundo é o resultado de séculos de intercâmbios com outros povos, outras culturas e, consequentemente outras línguas”. Esses estrangeirismos foram o resultado dos intercâmbios que as pessoas tiveram com outras culturas, no caso da pandemia da Covid-19, as pessoas estavam sempre fazendo usos das redes sociais e dos meios de comunicação que a todo tempo mostrava como a vírus estava mundialmente e como cada governo lidava com isso, as pesquisas e artigos que iam surgindo sobre a Covid-19 vinham de outros países e as pessoas criavam novas palavras e faziam usos de estrangeirismos linguísticos para momento atual em vivem. De acordo com Pigatto (2021, p. 2) “Um dos fatores essenciais para o crescimento do uso de estrangeirismo é a globalização e a interação imediata entre falantes de diferentes países e isso se deve, principalmente, ao momento da pandemia de COVID-19”.

No caso dos empréstimos, o autor Faraco (2001) afirma que, quando a palavra é trazida de outras línguas, ela pode ser abandonada ou nativizada a exemplo de futebol e deletar. Além disso, o léxico por estar em constante mudança, mantém a língua permanente, mas aberta a mudanças.

Conforme Cantiero (2013, p. 104):

O neologismo proveniente de empréstimo entre idiomas está presente na formação de vocábulos em todas as línguas, visto que se trata de algo comum e intrínseco às trocas entre diferentes culturas. Talvez esse fenômeno se mostre mais acentuado nas sociedades modernas, nas quais as mudanças tecnológicas são mais radicais e a comunicação entre indivíduos de diferentes nações tem conquistado dimensões incomparáveis às de tempos anteriores, em que os meios de comunicação eram mais limitados e a circulação de pessoas, mercadorias e tecnologias mundo afora era mais restrita.

Conforme a citação, os neologismo e os empréstimos linguísticos estão cada vez mais presentes nos vocabulários, pois as pessoas estão sempre em intercâmbio com diferentes culturas e línguas. Os empréstimos são adquiridos naturalmente entre os falantes, visto que os falantes estão sempre conectados com o que se tem de novo e inovador, o que antes era uma barreira hoje está cada vez mais amplo.

A criação de novas palavras tem se intensificado nos últimos tempos devido às inovações tecnológicas e também com as redes sociais como *facebook*, *whatsapp* e *twitter*. Isso tem influenciado a formação de novas palavras e empréstimos linguísticos. Não nos damos conta disso porque as redes sociais e a mídia despertam a curiosidade e o desejo de criar novas palavras, de fazer empréstimos linguísticos, de usar essas palavras para expressar emoções e sentimentos.

Segundo Silva (2022, p. 33):

Por que a escolha da palavra “*delivery*” quando poderia ser utilizado o termo “entrega em domicílio”? O termo em português existe e já foi muito utilizado. Entretanto, a versão em inglês o tem substituído, principalmente nos grandes centros urbanos, e atualmente é possível observar que seu uso se intensificou durante os tempos de confinamento provocado pela pandemia da Covid-19.

Conforme a citação acima a palavra *delivery* já existia bem antes do período da pandemia, assim como a palavra *home office* e *fake News*, mas tiveram mais visibilidade no período da pandemia, porque são palavras que foram muito difundidas nas mídias. As palavras que foram citadas acima são vindas do inglês que é um idioma visto que traz um prestígio e visibilidade na mídia e no mercado mundial.

Segundo Silva (2022, p. 42-43):

[...]acreditamos que mesmo alguém sem qualquer acesso ao estudo formal de uma língua estrangeira, ou até uma criança que ainda não aprendeu a decodificar os signos escritos, sabe o que significa um “smartphone”, um “tablet”, ou a “internet”. Independentemente do domínio da norma culta para o uso dessas palavras, esses indivíduos são capazes de adquirir a competência linguística para usá-las em contexto, pois a exposição se dá naturalmente através de mídias tais como televisão, rádio, jornal, revistas e internet.

Da mesma forma, quando uma pessoa não tem o estudo formal de uma determinada língua estrangeira, não sabe o que significa determinada palavra como foi o caso do termo *lock-down*, a exposição feita pelas mídias fez com que esse termo passasse a ser aceito e usado cada vez mais.

Com isso, conclui-se que o empréstimo linguístico não é algo simples e que pode ser observado e discutido numa perspectiva linguística, tentando desmitificar a ideia de língua pura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado neste artigo sobre neologismo e empréstimos linguísticos que surgiram na pandemia, cada vez mais a sociedade está vivendo e compartilhando informações em um mundo globalizando, em que o acesso à mídia tem possibilitado as pessoas terem cada vez mais contatos com diferentes culturas e compartilhando a sua cultura e costumes também. O período pandêmico foi crucial para que muitos empréstimos linguísticos fossem difundidos, visto que empréstimo linguístico sempre existiu na língua, assim como o neologismo, mas com a pandemia foram criada muitas palavras novas com “corona” por exemplo.

No que diz respeito às redes sociais como o *facebook*, *whatsapp*, *twitter* e *instagram*, foram as redes sociais que tiveram mais visibilidade para que as pessoas expusessem seus memes, um dos fatores para que o estrangeirismo linguístico e o neologismo fossem viabilizados e utilizados pelas pessoas.

Como a pandemia da Covid-19 foi uma pandemia global, muitas informações por parte das mídias sociais e os meios de comunicação utilizavam termos linguísticos que vinham do inglês, em sua maioria, e esses termos eram utilizados para falar das medidas preventivas e do próprio vírus.

Os empréstimos linguísticos trouxe suas implicações na cultura, nos centros urbanos, na periferia e as questões de diferença de poder que existe por trás desses, mostrou que a globalização, a internet e as tecnologias da informação são fatores influenciadores para uso dos empréstimos. Branco (2011) concorda com os linguistas que os empréstimos não trazem danos

à língua e não interferem nas questões de língua e cultura, mas mostra por trás desses empréstimos a necessidade de pesquisar e refletir seu uso.

Ao olharmos o estrangeirismo linguístico no português brasileiro é possível perceber que o empréstimo linguístico trata-se de uma carga de valores sociais e culturais que são apresentados nos empréstimos linguísticos, muitos deles denotam valores agregados à música, como foi o caso do empréstimo linguístico 'live', à compra, como o "delivery", e se observarmos as mídias digitais, os empréstimos que foram mostrados através dos sites de compras e restaurantes foram no intuito de consumo, de sofisticação e inovação por parte das empresas.

Em conclusão, os empréstimos linguísticos que ocorreram nesse período da pandemia de Covid-19 como o exemplo de *lockdown*, *live* e Home office foram consequência do período da pandemia, no intuito de apresentar, através desses termos provenientes da língua inglesa, as medidas preventivas para a disseminação do vírus. Mostrando assim que a língua portuguesa está em constante modificação, por conta de que a língua sempre está se adaptando ao momento atual.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. Cassandra, Fênix e outros mitos. In: FARACO, C. A. (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001. p. 49-83. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/25133/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Rosana%20%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 abr. 2023.
- BRANCO, Sinara De Oliveira. **Diferenciais de poder e o empréstimo linguístico em traduções no Brasil**. Local: ANTARES, 2011. 236-250 p. v. 3. Disponível <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/944/953> Acesso em 10 abr. 2023.
- CÉ SOUZA,, Diego . Neologismos e estrangeirismos em meio à pandemia. **Jornal O Alto Taquari**, 2020. Disponível em: <https://www.oaltotaquari.com.br/portal/2020/05/neologismos-e-estrangeirismos-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- CONTIEIRO, Elza. A dinâmica do léxico: a neologia de empréstimo no contexto da publicidade. **Nova Revista Amazônica: PPG Linguagens e Saberes da Amazônia**, Bragança, Pará Jul./Dez. 2013. Disponível <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/download/6286/5043> acesso em: 22 mar. 020.
- FARACO, Carlos Alberto. **Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica**. São Paulo: Alfa, 2001. 131-148 p. v. 45.
- PIGATTO, Andriett Paula. **Estrangeirismo nas Redes Sociais: a linguagem no Instagram durante a Pandemia do Covid-19**. Disponível <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2021/trabalho-1000007625.pdf> Acesso em: 6 abr. 2023.

SOUZA, Diego Cé. Neologismos e estrangeirismos em meio à pandemia. **Jornal O Alto Taquari**, [S. l.], p. 10, 29 maio 2020. Disponível em: <https://www.oaltotaquari.com.br/portal/2020/05/neologismos-e-estrangeirismos-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

STOK, Victor. Pandemia do coronavírus traz à tona novas palavras e termos. **Diário da Região**, 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/pandemia-do-coronavirus-traz-a-tona-novas-palavras-e-termos-1.71796>. Acesso em: 10 jun. 2023.